



EIXO TEMÁTICO:

Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

LITERATURA DE CORDEL: EM FOCO OS DESDOBRAMENTOS DECORRENTES DO USO DE TECNOLOGIAS DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

CORDEL LITERATURE: IN FOCUS, THE EFFECTS OF THE USAGE OF INFORMATION REPRESENTATION TECHNOLOGIES

Sandra Regina Moitinho Lage¹

Andréia Del Conte de Paiva²

Rosane Suely Alvares Lunardelli³

Tatiana Tissa Kawakami⁴

Resumo: A literatura de cordel possui indiscutível importância para a sociedade, seja como documento histórico, fonte de informação, entretenimento, comunicação ou para fins científicos. Nesta perspectiva, evidencia-se que a proposta norteadora do estudo é investigar, dentro dos enfoques da Ciência da Informação, como as tecnologias de representação da informação influenciam na representação da informação na literatura de cordel. O percurso metodológico constituiu-se por pesquisa exploratória descritiva, utilizando-se do procedimento da pesquisa bibliográfica. Dada a escassez de estudos voltados à temática, evidenciou-se a importância e necessidade de construção teórica e metodológica para representação do conteúdo informacional dos folhetos. Identificou-se que, em decorrência da utilização de tecnologias digitais no processo de representação da literatura de cordel, originou-se o cibercordel. Esse, por sua vez, apresenta uma série de aspectos particulares decorrentes da representação da literatura de cordel em âmbito digital, diferenciando-se de uma simples digitalização do folhetim impresso. Diante do exposto, o presente estudo considera que, por meio do uso de tecnologias de representação da informação, tais como os metadados, é possível trazer contribuições para o aprimoramento de aspectos relativos à recuperação de conteúdos informacionais registrados na literatura de cordel.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Representação da Informação. Literatura de Cordel. Cibercordel.

¹ Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: sanlage2012@gmail.com

² Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (2018). Bibliotecária da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: dellconte@gmail.com

³ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: lunardelli@uel.br

⁴ Discente do curso de graduação em Arquivologia na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: tissatk@gmail.com

Abstract: Cordel literature has undeniable importance for society, whether as a historical document, source of information, entertainment, communication or for scientific purposes. In this perspective, the study's purpose was established as investigating, within the approaches of the Information Science, how information representation technologies influence the representation of the information in the cordel literature. The methodological course was constituted by exploratory descriptive research, using the procedure of bibliographic research. Due to the scarcity of studies focused on the theme, the importance and necessity of theoretical and methodological construction for the representation of the information in cordéis was evidenced. It was identified that, as a result of the use of digital technologies in the process of representing cordel literature, the cibercordel was originated. This, in turn, presents a series of particular aspects deriving from the representation of cordel literature in digital scope, differentiating itself from a simple scanning of the printed cordel. Considering the above, the present study considers that, through the use of information representation technologies, such as metadata, it is possible to bring contributions to the improvement of aspects related to the retrieval of informational contents in cordel literature.

Keywords: Information Science. Information Representation. Cordel Literature. Cibercordel.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) é definida por Saracevic (1996, p.47) como um campo dedicado “às questões científicas e à prática profissional voltada para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação”. Em decorrência, ressalta-se a contribuição dos aportes teóricos e metodológicos da área, que percorre diferentes campos do saber e que tem entre suas características os meios para a organização da informação (ARAÚJO JUNIOR, 2007). Nessa perspectiva, destaca-se sua subárea, a organização da informação, em especial a representação temática da informação nos mais variados contextos da atualidade.

No âmbito da Literatura, os folhetos de Cordel, importante expressão da cultura brasileira, são considerados recursos informacionais uma vez que “descreve[m] o pensamento e as práticas sociais reais ou histórias imaginárias de uma dada cultura e a sua visão de mundo.” (MAIA; ALBUQUERQUE, 2014, p.102), por meio de seus folhetos escritos, na forma de rima, de poesia, podendo conter ilustrações em xilogravuras. A esse respeito Galvão (2001, p.182) ressalta que “vários estudos [...] apontam a função informativa como uma das mais importantes desempenhadas pela literatura de cordel”, por conseguinte, é considerada de extrema importância para a sociedade, devido às suas características, aos contextos de utilização, e ao grau de aceitação por variados tipos de leitores. Contudo, à

escassez de propostas de organização desses acervos, constituem-se em um fator relevante e pertinente a ser analisado.

Assim, ao considerar-se o cenário sumariamente descrito, coloca-se como problemática a seguinte questão: de que modo as tecnologias de representação da informação influenciam na representação da literatura de cordel? Para tanto, traçou-se como objetivo geral do estudo, investigar, dentro dos enfoques da CI, como as tecnologias de representação da informação influenciaram na representação da informação nos folhetins, tendo em vista suas especificidades.

Deste modo, buscando meios para atingir o objetivo traçado, adotou-se como metodologia uma pesquisa de caráter qualitativo, com objetivos exploratórios descritivos utilizando-se do procedimento da pesquisa bibliográfica. Com relação ao material consultado, buscou-se subsídios em fontes impressas e on-line, sem delimitação temporal, geográfica ou linguística cujas temáticas envolvam a CI e literatura de cordel, cibercordéis e representação temática da informação. Em linhas gerais, a realização deste estudo pautou-se na disposição de contribuir com a CI, em especial ao ensino da representação temática da informação, quando abordados materiais não convencionais como o cibercordel, além de divulgar esse acervo tão característico da cultura popular brasileira e em especial, a nordestina. Frente ao exposto, buscando-se delinear de forma lógica, o estudo em pauta estruturou-se nos seguintes tópicos: Introdução; Ciência da Informação; Representação da Informação; Literatura de Cordel; Literatura de cordel em suportes não tradicionais e sua representação de informações e as Considerações finais, como demonstrados no decorrer do estudo.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A informação é insumo para a CI, neste cenário, ao trabalhar com a informação nos mais variados meios e formatos, a área propicia subsídios que orientam a resolução de problemas inerentes à sua organização, armazenamento, recuperação. Diante do exposto, entende-se que a CI investiga os comportamentos informacionais viabilizando o acesso ao conhecimento, além de preocupar-se com a organização, armazenamento e recuperação da informação, do conhecimento registrado. Nesta linha de raciocínio, Borko (1968, p.3, tradução nossa) corrobora ao considera a CI como uma área que “[...] está relacionada com um corpo de

conhecimentos concernentes que abrange a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação.” Da mesma forma Dal’Evedore (2010, p.15) argumenta que a CI tem como propósito

[...] dialogar com diferentes campos do conhecimento científico e abordar os estudos relacionados à produção, organização, representação e uso da informação, tendo como principal função produzir conhecimentos teórico-metodológicos que facilitem o acesso e socialização da informação e do conhecimento em contextos de informação.

Neste cenário, Dias (2001) enfatiza que, se a questão básica da CI é o acesso à informação, é importante trazer para primeiro plano um sistema de informação e de organização que proporcione facilidade e qualidade no acesso pelos usuários.

Nessa conjuntura, observa-se que a “organização da informação registrada nos diversos suportes tem sido um dos campos de preocupação e estudo em Ciência da Informação” (LUNARDELLI; GALLEMBECK, 2012, p.174). Para a Ciência da Informação, organizar significa representar, pois é preciso analisar e traduzir o conteúdo dos documentos em uma linguagem adequada ao sistema de informação, tudo isso para que as informações e o conhecimento se tornem disponíveis para acesso e uso (ALMEIDA, 2011).

2.1 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

No âmbito da CI é consensual a ideia de que organizar a informação é representá-la ou rerepresentá-la (PEREIRA; BUFREM, 2005). O termo representação aborda uma “habilidade inata; consiste em perceber, descrever, gravar e interpretar uma informação. A representação é um processo em que se imbricam dois mecanismos – um, visual, e outro, mental” (TOUTAIN, 2007, p.91).

As atribuições da CI, como argumenta Novellino (1996), são as de construir teorias e elaborar métodos para a transferência da informação, ou seja, é necessário que ocorra a transferência de uma entidade linguística longa e complexa por uma descrição abreviada, ainda neste âmbito, representar a informação concretiza-se por intermédio da representação descritiva (que identifica aspectos exteriores do documento) e a representação temática (que preocupa -se com o conteúdo temático do documento).

De forma sucinta, entende-se que a representação descritiva ou catalogação descritiva configura os aspectos materiais dos documentos, o suporte o qual a informação está contida, em outras palavras “[...] contempla os dados ligados à produção editorial dos documentos, tais como o responsável pela obra, título da publicação, editor, ano de publicação, número de páginas.” (GALVÃO, 1998, p. 48).

Enquanto a representação temática busca descrever o conteúdo dos documentos. Respalçadas por técnicas e princípios da classificação e indexação, como evidenciado por Kobashi e Francelin (2011, p.11) é a “análise de ‘conteúdo’ ou ‘temática’ do documento (em que o conteúdo do documento é representado por meio de conceitos (termos)”. Os produtos originados desta representação são: resumos, palavras-chave, descritores e notações. Na perspectiva de Lunardelli e Tonello (2012, p.43), esse processo representativo “resgata e expõe os conteúdos significativos contidos no teor do documento”.

Assim, nesse universo conceitual da representação temática, o procedimento denominado de análise documentária, como apresenta Kobashi (1996), preocupa-se com o tratamento do conteúdo do texto. É a técnica que se interessa pela representação da informação de forma lógica e concisa, por meio de recursos que visam à análise e à síntese do texto original. Importante mencionar que a análise documental pode ser entendida como a decomposição das partes de um todo para maior compreensão do conteúdo informacional. Em outros termos, é toda operação que busca a representação de um documento sob forma distinta do original, de modo a facilitar a recuperação (GUIMARÃES, 2003). Lancaster (2004, p. 5) esclarece que os termos atribuídos pelo indexador “[...] servem como pontos de acesso mediante os quais um item bibliográfico é localizado e recuperado, durante uma busca por assunto num índice publicado ou numa base de dados legível por computador.” Dessa forma, considera-se a representação temática o ponto crucial para o sucesso da recuperação dos folhetos de cordel, entre outros recursos informacionais.

3 LITERATURA DE CORDEL

Originária no século XVI, em sua concepção clássica, literatura de cordel “era direcionada a nobreza da Idade Medieval, período histórico marcado pelas

Cruzadas, Pestes Negra, Feudalismo e Reconstruções Filosóficas a partir de São Tomás de Aquino e Santo Agostinho” (GAUDÊNCIO, 2014, p.51).

Na região nordeste do Brasil, o folheto foi adaptado, reinventado por seus poetas regionais. Albuquerque (2011, p.23) salienta que “sua origem está ligada à divulgação de histórias tradicionais, narrativas orais presentes na memória popular, chamados romances.” Gaudêncio e Borba (2010, p.83), argumentam que a literatura de cordel, é “uma manifestação artístico-cultural da cultura popular que registra a história e a trajetória de um povo, assim como, caracteriza-se por uma ação poética que dá vida à sociedade.”

O cordel institui-se sob duas modalidades: a escrita e a falada. De acordo com Albuquerque (2011) a oralidade sempre esteve presente na literatura de cordel, pois teve sua origem desta oralidade, seja pelas narrativas ou cantorias. Devido a sua característica oral, trazem sempre consigo suas normas de metrificação e rimas. A autora ao discorrer a respeito dos três períodos o qual o cordel percorreu, elucida que o primeiro período foi marcado por textos com temas envoltos a cavalaria, no segundo ocorre à inserção do herói popular nordestino, e por fim o terceiro período onde preponderam os folhetins referentes aos acontecimentos.

Com relação à sua estrutura visual, além da linguagem textual que constitui esse tipo de literatura popular, é empregada a técnica da xilogravura. Machado e Albuquerque (2016, p.856) explicam que se trata de “[...] arte milenar, [...] ao qual sua técnica está em transferir uma imagem através de uma matriz de madeira, sendo ela esculpida e talhada manualmente pelo gravador.” O cordel, devido as suas peculiaridades, características e alcance, institui-se como fonte de informação, proporciona momentos de fruição ao mesmo tempo em que preserva a memória dos fatos e personagens que marcaram uma determinada época. Seu caráter plástico, atemporal e sua aceitação por parte do povo brasileiro possibilitou sua inserção em espaços tecnológicos, são aspectos que corroboram sua relevância. Nessa linha de raciocínio, importa mencionar que pode-se encontrar cordéis tradicionais ou em formato de PDF, assim como os *cibercordéis* (GAUDÊNCIO; ALBUQUERQUE, 2017).

3.1 LITERATURA DE CORDEL E AS TECNOLOGIAS DE REPRESENTAÇÃO

A literatura de cordel apresenta, assim como diversas outras modalidades de registro de informação, alterações em sua forma de representação ao longo do tempo. Nesse sentido, com o advento da *web*, tornou-se possível sua inserção e/ou geração no meio digital ou eletrônico. Ao se discutir essa variação de suporte (do papel para o digital), destacam-se tipos distintos de cordéis disponíveis em rede:

um é o cordel digitalizado, fruto da transposição do impresso para o eletrônico. O outro pode ser definido como o cordel que é exclusivamente virtual e produzido por meio de *posts* (texto, imagem, áudio ou vídeo), sob a estrutura do *ciberespaço* e aproveitando toda uma dinâmica da forma como a sociedade em rede se organiza. Surge, então, o *cibercordel*. (GAUDÊNCIO; ALBUQUERQUE, 2017, p. 132, grifo dos autores).

Fonseca, Alves e Cavalcante (2010, p.7) observam que, ao estar inserido em cenário digital, o cordel passa a constituir-se como “[...] hipertexto que utiliza os recursos da web, como animações, podcasts [...]”. De maneira simplificada, nas palavras das autoras, o cibercordel pode ser considerado como “[...] cordel que incorpora as mídias oferecidas pela web.” (FONSECA; ALVES; CAVALCANTE, 2010, p. 7). Ressaltando as diferenças entre o cordel impresso e o cibercordel, os autores (2010) observam que, enquanto no primeiro, sua produção ocorre de forma individual e sua leitura de maneira coletiva, no segundo ocorre o oposto, sua produção se dá de maneira coletiva, porém, a leitura é realizada individualmente.

Sousa (2007, p. 6) ratifica a linha de raciocínio apresentada ao afirmar: “É, dessa forma, um cordel produzido em rede [o cibercordel], impondo a autoria coletiva como forma de produção da obra.” Ao analisarem os cordéis em seus diferentes suportes, Fonseca, Alves e Cavalcante (2010) refletem a respeito das possíveis consequências decorrentes da alteração dos suportes e se pronunciam que

A comunicação virtual, o fato de a Internet conseguir acrescentar diversas mídias a um mesmo assunto, conteúdo multimídia, não garante que haverá uma melhor comunicação e interatividade. Nesse caso, não consegue nem se aproximar do que seria uma cantoria, uma leitura de um cordel impresso. Até mesmo quando há um áudio em um desses sites [que apresentam cibercordéis], ele vem com o poema transcrito, então a informação que é transmitida é a mesma e nada é acrescentado. A leitura e a audição são solitárias, o que gera uma grande perda dos cordéis virtuais.

De acordo com as asserções, observa-se que o cordel acaba por, - ao ser concebido no ciberespaço -, enfrentar dificuldades no que tange a desempenhar as mesmas funções e efeitos alcançados pelo cordel em sua forma tradicional. Como contraponto, no entanto, é possível trazer à luz elementos positivos concernentes ao cordel em sua versão nato digital. Nessa linha de raciocínio, menciona-se o entendimento de Sousa (2007, p.6) a respeito de qualidades promissoras do cibercordel, uma vez que é caracterizado pelo pesquisador como elemento que “[...] constitui-se como a sinergia entre as formas de narrar do cordel com a interatividade e conectividade desterritorializada e simultânea do ciberespaço.” Além disso, entende-se que o cibercordel “[...] é a efetivação de uma obra de literatura popular em verso sob as possibilidades de comunicação horizontal e simultânea que a plataforma comunicacional do ciberespaço oferece” (SOUSA, 2007, p. 6).

Em linhas gerais, ao se considerar tanto os pontos negativos como os pontos positivos elencados, entende-se que “o ciber-cordel não é, portanto, a simples transposição do cordel feito off-line para o nível on-line” (SOUSA, 2007, p. 6). O cordel nato digital, conforme o exposto, reveste-se de uma série de particularidades inerentes à sua forma de concepção, representação e compartilhamento.

Dessa forma, diante da possibilidade de representação da literatura de cordel em um cenário digital, traz-se à luz reflexões em torno das repercussões geradas à partir da inserção do cordel para além do contexto analógico, chegando-se à *web*. No que tange ao assunto abordado, Gaudêncio e Albuquerque (2017, p. 130, grifo dos autores) destacam que “[...] esse novo formato de cordel, escrito exclusivamente na *web*, distanciando-se do processo de digitalização, possibilita questionamentos, a exemplo de como acontece sua configuração e sua representação temática.” Além disso, no que tange aos conteúdos disponíveis em ambientes digitais, uma das questões que merece destaque é a recuperação de informações, uma vez que “a *web* é composta por vários documentos que muitas vezes não apresentam formalmente estruturação lógica que favoreçam conexões semânticas.” (SOUSA; MARTINS; RAMALHO, 2018, p. 65). Frente ao dado cenário, insere-se a representação temática de cibercordéis sob o enfoque da *web* semântica com vistas à recuperação de seus conteúdos.

A Web Semântica busca, de acordo com Ramalho, Vidotti e Fujita (2007), desenvolver formas de aprimoramento para a construção e atribuição de sentido lógico e semântico por parte das máquinas (computadores), objetivando-se desse

modo lapidar os computadores para que esses sirvam de forma mais apropriada às necessidades do homem. Dessa maneira, destaca-se o papel determinante dos metadados, uma vez que a existência desses possibilita que máquinas sejam capazes de compreender conteúdos, não restringindo a semântica somente aos seres humanos (VIDOTTI *et al.*, 2019).

A representação temática, conforme explicitado anteriormente, preocupa-se com o conteúdo a ser descrito com vistas à sua posterior recuperação. Assim, coloca-se em pauta a tese de doutorado desenvolvida por Albuquerque (2011), trabalho em que a pesquisadora delimita um total de 27 classes temáticas para cordéis, sendo essas: (1) Agricultura; (2) Biografias e Personalidades; (3) Bravura e Valentia; (4) Cidade e Vida Urbana; (5) Ciência; (6) Contos; (7) Crime; (8) Cultura; (9) Educação; (10) Esporte; (11) Erotismo; (12) Feitiçaria; (13) Fenômeno Sobrenatural; (14) História; (15) Homossexualismo; (16) Humor; (17) Intempéries; (18) Justiça; (19) Meio Ambiente; (20) Moralidade; (21) Morte; (22) Peleja; (23) Poder; (24) Político e Social; (25) Religião; (26) Romance; (27) Saúde e Doença.

Desse modo, considerando-se a questão da representação temática enquanto recurso a ser utilizado com vistas à recuperação de conteúdos e relacionando-a com a potencialidade dos metadados na web semântica, ressalta-se a possibilidade da aplicação das classes temáticas propostas por Albuquerque (2011) em forma de metadados com o objetivo de fornecer subsídios para recuperação eficiente e eficaz da literatura de cordel.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Literatura de cordel é um gênero literário que se utiliza da escrita, da oralidade e da iconografia para contar histórias. Reconhecida como manifestação da cultura popular, inicialmente era divulgada em regiões nordestinas. Entretanto, com o advento de tecnologias digitais, atualmente, alcança outras regiões.

A relevância do folheto de cordel, suas inúmeras possibilidades de utilização demandam ações que privilegiem sua rápida e completa recuperação. Dentre as várias áreas do conhecimento que estudam o gênero literário, cabe aqui evidenciar a CI, em especial da Representação Temática da Informação, uma vez que, por intermédio de seus pressupostos teóricos e metodológicos, acredita-se ser possível

estabelecer parâmetros ou critérios para o tratamento do conteúdo informacional de cordéis.

Acerca das tecnologias de representação da informação, em especial as digitais, considera-se que essas oportunizaram o desenvolvimento e a representação da literatura de cordel no ciberespaço, originando assim o cibercordel (ou seja, o cordel nato digital). Nessa perspectiva, entende-se que as tecnologias de representação da informação caracterizam-se como indispensáveis para a recuperação de informações nos próprios cibercordéis. Sobretudo, as possibilidades, quando na aplicação das 27 classes temáticas em forma de metadados, considerando os estudos de Albuquerque (2011) como subsídios para recuperação da informação dos cordéis.

Nesse cenário, a evolução e o desenvolvimento de suportes tecnológicos estão se adaptando às necessidades informacionais e de seus usuários, em especial aos leitores de cordel. Neste contexto, destacam-se as características e as possibilidades por meio dos hipertextos, assim como recursos de hipermídia. Isto posto, o auxílio da internet e suas ferramentas disponíveis na web, trazem como meio de disseminação e divulgação os cibercordéis.

Cabe pontuar que, por tecnologias, não se deve compreender somente aparatos e maquinários digitais. Desse modo, faz-se possível entender que a própria representação temática, manifestada por meio da classificação, pode ser compreendida como um tipo de tecnologia, uma vez que é realizada com base em estudos acerca de técnicas empregadas no dado processo.

Em linhas gerais, compreende-se que o cibercordel apresenta uma série de aspectos particulares decorrentes da representação da literatura de cordel em âmbito digital, diferenciando-se de uma simples digitalização do cordel impresso. Nesse sentido, o presente estudo considera que, por meio do uso de tecnologias de representação da informação, tais como os metadados, é possível trazer contribuições para o aprimoramento de aspectos relativos à recuperação de conteúdos informacionais registrados na supracitada literatura de cordel.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. **Literatura popular de cordel**: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica. 2011. 314 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/6183>. Acesso em: 01 maio 2019.

ALMEIDA, C. C. Desafios para uma teoria peirceana da Organização da Informação e do Conhecimento. In: SILVA, F. C. C. da; SALES, R. de. **Cenários da Organização do Conhecimento**: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus, 2011.

ARAÚJO JUNIOR, R. H. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, Washington, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968.

DAL'EVEDORE, P. R. **A perspectiva sóciocognitiva no tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias**: aspectos inerentes a percepção profissional. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, 2010. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/dalevedove_pr_me_mar.pdf. Acesso em: 13 abril 2019.

DIAS, E. W. Contexto digital e tratamento da informação. **DataGramZero**. v.2, n.5, 2001. Disponível em: <http://bibliodata.ibict.br/geral/docs/contextodigital.pdf>. Aceso em 20 jul. 2016.

FONSECA, M. G. C.; ALVES, M. H. N. P.; CAVALCANTE, A. P. P. Audio/voz: uma ferramenta online como recurso para a oralidade do cibercordel. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 12., 2010, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: INTERCOM, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0239-1.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2019.

GALVÃO, M. C. B. Construção de conceitos no campo da ciência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 1, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000100006&lnsalesg=en&nrm=iso. Acesso em: 11 jun. 2019.

GALVÃO, A. M. de O. **Cordel**: leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, v.9. (Coleção Historial).

GAUDÊNCIO, S. M. **Representação da Informação de cibercoreis em blogs: uma análise sob a luz da semântica discursiva**. 2014. 232 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3953>. Acesso em 1 abr. 2019.

GAUDÊNCIO, S. M.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. Representação semântico-discursiva de cibercordéis. **Em questão**. Porto Alegre, v. 23, n. 1, jan./abr. 2017, p. 129-153. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6134798>. Acesso em: 24 abr. 2019.

GAUDÊNCIO, S. M.; BORBA, M. S. de A. O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 82-92, 2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000009196/7fe0b3dec5b7af4491ce510a644f9f6f>. Acesso em: 10 maio 2018.

GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento temático da informação: elementos históricos e conceituais. *In*: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003. v. 2, p. 100-117.

KOBASHI, N. Y. Análise documentária e representação da informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, jul./dez. 1996. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003190/cca66a21b3eec5fdd962d89802026c7f>. Acesso em: 10 jun. 2019.

KOBASHI, N. Y.; FRANCELIN, M. M. Conceitos, categorias e organização do conhecimento. **Inf. Inf.**, Londrina, v.16, n.3, p.1-24, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2011v16n2p1>. Acesso em 20 maio 2017.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LUNARDELLI, R. S. A.; GALEMBECK, P. T. A Metarrepresentação do assunto em resumos de textos científicos: Reflexões iniciais de uma proposta de estudos. *In*: CERVANTES, B. M. N. (org.). **Horizontes da Organização da Informação e do Conhecimento**. Londrina: EDUEL, 2012.

LUNARDELLI, R. S. A.; TONELLO, I. M. S. A preservação da memória imagética do Hospital do Câncer de Londrina: proposta de organização do arquivo fotográfico. **Ágora**, Florianópolis, v.22, n.44, p.37-60, 2012. Disponível em: <http://oaji.net/articles/2015/2526-1450012475.pdf>. Acesso em 28 abr. 2019.

MACHADO, V.; ALBUQUERQUE, A. C. de. A representação temática da xilogravura: o processo de indexação da coleção Paulo Menten. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 856-873, dez. 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1253>. Acesso em: 01 de jun. 2019.

MAIA, M.E.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. O uso da informação nos processos de indexação para o contexto do cordel. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 28, n. 1, p. 103-111, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3762>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

NOVELLINO, M. S F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v.1, n.2, p.37-45, jul./dez. 1996. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603>. Acesso em: 05 dez. 2018.

PEREIRA, E. C.; BUFREM, L. S. Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias. **Enc. Bibli: R. Eletrônica de Bibl. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 10, n. 20, p. 21-37, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2005v10n20p21/302>. Acesso em: 20 jan. 2019.

RAMALHO, R. A. S.; VIDOTTI, S. A. B. G.; FUJITA, M. S. L. Web semântica: uma investigação sob o olhar da Ciência da Informação. **DataGramaZero**. v. 8. n. 6. dez. 2007. p. 1-18. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_7557383cd1_0007573.pdf. Acesso em: 03 abr. 2019.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 15 jun. 2019.

SOUSA, D. L. B. de. Ciber-Cordel: uma expressão contemporânea da dinâmica da Literatura Popular em verso. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL*, 12., 2007, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: [s.n], 2007.

SOUSA, J.L.; MARTINS, P.G.M.; RAMALHO, R.A.S. Análise dos padrões XML e RDF para a representação na web sob a perspectiva da Ciência da Informação: um estudo preliminar. **Informação & Tecnologia**, Marília/João Pessoa, v. 5. n. 1, jan/jun. 2018, p. 66-78. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/38458/22109>. Acesso em: 24 abr. 2019.

TOUTAIN, L. M. B. B. Representação da informação visual segundo a ontologia e a semiótica. *In: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.). Para entender a ciência da informação*. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2017.

VIDOTTI, S. A. B. G. *et al.* Web, Web Semântica e Web Pragmática: um posicionamento da Arquitetura da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 29. n. 1. p. 195-214, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/44358/pdf>. Acesso em: 02 maio 2019.